



Cliente	KUARUP
Veículo	TRIBUNA DA IMPRENSA - RJ
Data	11.01.00
Seção	TRIBUNA BIS/DISCOS/CRÍTICAS
Página	2

Rua Clotilde de Oliveira Rodrigues, nº 34 - Fonseca - Niterói - (21) 627-8301 / 627-5869 - CEP: 24120-170



DISCOS/CRÍTICAS -

Sempre Anacleto'/★★★★

Recordando um inventor da MPB

Rodrigo Faour

O assunto hoje é um CD da maior importância. "Sempre Anacleto" traz de volta a obra do injustamente esquecido Anacleto de Medeiros, um dos pilares de formação da MPB, que só não supera em genialidade o lendário Ernesto Nazareth (que fazia músicas que podem ser tocadas tanto por concertistas quanto por músicos populares, sem maiores perdas). As valsas, xotes, dobrados e polcas de Anacleto chegam mesmo a se equiparar, e para muitos até mesmo a superar, as da pioneira diva Chiquinha Gonzaga. Os três, ao lado de Henrique Mesquita - criador do primeiro tango brasileiro - e Antonio Calado - sistematizador do choro na década de 1870 - formaram a base do que chamamos hoje de MPB.

Anacleto é de uma importância extraordinária pois além de compositor, arranjador, músico e maestro, foi um formador de bandas. Ele mesmo escolhia os músicos que deveriam integrar as bandas (e era rigorosíssimo com eles, cutucando-lhes com uma



vara, quando faziam algo errado). Capitaneou diversos músicos - futuros chorões - que conhecia em reuniões em bares e fundos de quintal, normalmente, funcionários dos Correios, da Cia. Ferroviária ou de bandas mili-

tares, que habitavam o Rio de fins da segunda metade do séc. XIX. Já na virada do século, quando foram criadas as fábricas de grandes empresas, cada uma tinha uma banda. Normalmente, quem estava por trás delas? Anacleto.

Formou pelo menos duas importantes: a das fábricas Confiança e Bangu, além dar forma à Banda do Corpo de Bombeiros, notória até hoje.

As 13 faixas do CD executado pelo Art Metal Quinteto em conjunto com a Banda de Câmara Anacleto de Medeiros, nos dão uma simpática idéia da música que se fazia naquela época, sem interpretações "modernizantes" e descaracterizadoras, felizmente! São músicas ora dolentes ("Yara", "Tema saudade", "Implorando") ora alegrias ("Jubileu", "No baile", "Os boêmios"), que lembram uma atmosfera circense, ingênua e de um romantismo antigo mesmo que realmente não fomos vivos para conhecer. Catulo da Paixão Cearense chegou a surrupiar algumas de suas melodias, trocando-as até de nome. Mas as glórias devem voltar ao seu autêntico criador: o grande Anacleto!

SEMPRE ANACLETO - CD do Art Metal com participação da Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. 13 faixas. Kuarup.